

Dealema

"Quando O Amor Se Torna Veneno"

Visit "[Quando O Amor Se Torna Veneno](#)" on MotoLyrics.com

O bem, o mal, a vida, a morte, amor, veneno...

Acordei, lavei a cara e olhei-me ao espelho
O tempo parou, mas eu por fora estou mais velho
E por dentro respiro fundo, deixo-me ir ao fundo
Conto pelos dedos as noites que já não durmo
Diz-me porquê tens tanta raiva por dentro
Converterei o teu céu no mais profundo sentimento
Levarei os teus olhos a visitarem o meu interior
Dar-te-ei tudo o que tenho, em troca do teu amor
O calor e o reconforto do teu corpo que aquece o meu
Que com os anos vai parecendo morto
E a inocência desvaneceu-se no bater dos ponteiros
do relógio
Pergunto-me a mim próprio
Guerra santa, fome tanta, religião profana
Não vês que o rumo da vida muda constantemente
Depende da opção tomada
São Homem e sofre as consequências dos teus actos
Ser-te-ão pagos na mesma moeda
Tudo aquilo que nos desejas terás o triplo dessa
merda
Seja amor ou seja inveja
Afogam-se mágoas em canecas de cerveja
Situações são ridículas, a vida é uma película
E não os actores principais
E quando alguém morre não há duplos, são
mortes reais
Nunca mais voltarás a ser como era
A não ser os corações que continuarão a ser de
pedra
A não ser as pessoas que continuarão a ser
hipócritas
E quando nada tiveres todos te voltarão as costas
Mas na solidão encontrarás a consciência
Procura dentro de ti porque cada um vai por si

Quando o amor se torna veneno e a vida muda
Mas as impurezas purificam-se com chuva
São mágoas afogadas em águas passadas
Pessoas íntimas tornam-se inimigas
E o vento leva a memória das nossas vidas

Como folhas jái castanhas, que o sol ilumina
As nossas almas, sã³ mais uns dias
Dias quentes sã£o noites frias.

Serãi que estãis satisfeito com a vida que vives?
Olha para dentro um momento e quebra limites
Pessoas felizes voam como pãissaros livres
Momentos alegres fazem esquecer cicatrizes
Das punhaladas nas costas daqueles de quem mais
gostas
Da lãngua perversa que faz de ti assunto de conversa
Cuidado com a inveja e os efeitos nefastos
Sobre quem a venera e manifesta
Apresenta perdã£o ao teu irmã£o, de pomba branca
na mã£o
Esquece o ego, cego, que enlouquece
E quando um rude golpe na alma a fizer rebentar
Quando jái nã£o tiveres mais lãgrimas para chorar
O Amor cura, nunca caduca, o ã³dio fere
Existe a justiãça solene, que resiste numa folha perene
Que nã£o desiste, que persiste, enquanto nã£o
alcances nã£o descanses
Pois nada serãi como dantes
Depois de buscas incessantes levaremos avante
O nosso barco a bom porto
Com o nosso suor, com o nosso sangue, o nosso povo
sairãi triunfante
Nã£o existe diferenãça entre carvã£o e diamante
Tudo aparece no tempo certo, Deus nunca esquece o
seu projecto
Sempre darãi alimento, o universo conspira se for bom
o investimento
Se o fim for altruãsta a meta estarãi ã vista, quem
nã£o arrisca, nã£o petisca
Agora o egoãsta que desista, nem insista ã nossa
vista
Se o fim se justificar o meio vai-se proporcionar
Pode demorar, pode desvanecer, mas nunca vai
morrer
Nunca digas nunca, pois quando sem dificuldade se
vence sem prazer se triunfa
Percebes! ã%o simples: faz as tuas preces, pedes e
verãis que recebes
Mas com calma, porque uma vez nã£o sã£o vezes
Nã£o dãas com a lãngua nos dentes antes de fazeres
o que queres
Gastas energia com palavras e ã© sã³ nos actos que
perdes

As impurezas purificam-se com chuva
Sã£o mãigoas afogadas em ãguas passadas

Pessoas Antimas tornam-se inimigas
E o vento leva a memria das nossas vidas
Como folhas jai castanhas, que o sol ilumina
As nossas almas, s mais uns dias
Dias quentes s noites frias

Amor, veneno, um sentimento extremo
O maior pesadelo e acordar todos os dias como se
fosse o mesmo
O medo faz-nos perder o horizonte dos nossos sonhos
Imbuo na dor tens de encontrar
Algo que verdadeiramente possas amar
Talvez um ritmo, talvez uma flor, talvez um filho
Talvez um sio, uma sinfonia de violinos ou
simplesmente o brilho da lua no rio
Envenenado, sai purificado da montanha
A brilhar como o azevinho, como o orvalho da
madrugada
Sentimentos puros que se soltam
Como as ltimas folhas de Outono levadas pelo vento
Mas elas voltam para te fazer brilhar na aurora da
histria
Porque como cristais, os cisnes ainda permanecem
imaculados nos lmbios da memria
Ento aprendi, vivi o dia como se fosse o ltimo
Senti a chuva como se fosse a ltima
Beije a mulher como se fosse a nica
O sofrimento numa guitarra, em dedilhado o nosso
fado
Faz chorar as pedras da calada
A caminho de casa, um sentimento triste invade as
nossas almas
Pela falsidade envenenadas
Mas a verdade esconde-se por detris das mscaras
A verdade esconde-se por tris das msicas
A verdade esconde-se por tris das tnicas
Que cobrem a face de belas escravas asiaticas
A beleza de poesias leva-te s falsias msticas
Onde o brilho do atlntico revela as vistas paradis-
acas
E onde o esprito da luz se move sobre a face das
guas lmpidas
Respiro sons profundos
Envolvidos por bolhas de ar que libertadas de seres
aquaticos
Elas sobem tona e emergem enviadas dos mais
complexos aquirios
E ns no contemplamos, todos esperamos
Pelo dia em que a terra prometida vem
Pelo dia em que a paz vem
Mas isso e algo que vem todos os dias

Quando a lua nasce e quando o sol se põe

Quando o amor se torna veneno e a vida muda
Mas as impurezas purificam-se com chuva
São mãgoas afogadas em águas passadas
Pessoas íntimas tornam-se inimigas
E o vento leva a memória das nossas vidas
Como folhas jái castanhas, que o sol ilumina
As nossas almas, são mais uns dias
Dias quentes são noites frias

Real ou não real
Sentido e fatal, ao mesmo tempo
Amor, veneno, veneno, amor, veneno
É difícil ser lembrado mas é fácil ser esquecido
Amigo, inimigo, escondido o genocídio
O quinto elemento será a salva-salva das massas
Nas mãos erradas é uma faca com duas lâminas
Celibato mental contacto ou fenómeno psíquico
Mas a verdade é que ninguém sabe explicá-lo
Amor por vezes é comido pelo veneno
Onde um beijo se pode tornar no cunnilingus ou um demónio
No "dio, o homem esconde mil e uma facetas
Um dentro de outras, como bonecas holandesas
Mau carma, confiança, amor, desconfiança
Sentimentos platónicos divididos como castas
O que separa o amor do medo
Violência debaixo do mesmo tecto sobre a barreira do silêncio
Dedico estes versículos a todos filhos da puta sem testículos
Que transformam lágrimas de mulheres em gritos
Quando o amor se torna veneno a vida muda
E a semente do "dio é regada pela chuva

O amor parte de nós
Temos que começar a reflectir naquilo que damos
A reflectir naquilo que tiramos
E o nosso sonho...
O nosso sonho somos nós que o fazemos
A cada hora que passa
A cada dia que passa
É algo que pode estar presente
Em nós, a cada momento
Guardamos ressentimentos e "dio no nosso coração
Mas até mudarmos por dentro
Toda a gente na tua vida
Toda a gente na nossa vida
Há-de ir e há-de vir como o vento

A princesa das neves mais brancas
Também cria as nuvens mais cinzentas
É ela que cria as tempestades mais frias e
geladas
Quando o amor se torna veneno
A vida muda...

Visit [Dealema](#) page on MotoLyrics.com, to get more lyrics and videos.

[MotoLyrics.com](#) | Lyrics, music videos, artist biographies, releases and more.